

# Tal pai, tal filho

## Cenatexto

**A**cabada a assembléia da comunidade de Júpiter da Serra, em que se discutiu a expansão da mineradora, dona Ana volta para casa com o Samuel, seu garotinho. Vem conversando com o menino sobre o equilíbrio ecológico e a preservação da fauna e da flora. Em casa, está o maridão de pernas pro ar. E ele é o nosso Vítor, aquele operador de soldas, que tanto trabalho teve com o novato Eduardo.

- Oi, pai!
- Oi, querido. Você não sabe o que perdeu. A discussão sobre a reserva ecológica foi uma coisa.
- Eu já soube de alguma coisa a respeito. O Luciano saiu daqui agora. Ah, meu filho, o Filipe já veio te procurar pra jogar bola.
- O menino sai e dona Ana desaba na poltrona, abanando-se toda.
- Foi muito interessante. E o nosso Samuca saiu-se com uma que eu vou te contar.

*- Samuca... veja só! Eu, viúvo sem filhos, mas coroa enxuto ainda, me caso com essa menina. De repente, eu que pensava jamais ter filhos, engravidou minha mulher. Um tempão pensando no nome. Virei a Bíblia pelo avesso. Achei nossa história parecida com a do profeta Samuel. A sua mãe se chamava Ana e não conseguia ter filhos; no nosso caso, quem não conseguia ter filhos era eu.*

*- Espera aí. O nome da mãe coincidiu. Mas o do pai, não. Você me disse que o nome dele era Elcana ...*

*- Depois dessa ginástica toda, o Samuel vira Samuca. É de doer.*

*Ana pensou um pouco nas comparações e desatou a rir. Depois, continuou a conversa interrompida.*

*- Pois é, mas o Samuel disse que o homem, as plantas e os animais formam uma única família. E que as famílias, como as assembléias, devem procurar a harmonia.*

*- Menina, esse garoto saiu com a beleza da mãe e a inteligência do pai. Também, se fosse o contrário...*

*- Vou ignorar esse comentário machista, seu cretino. Mas só por essa vez.*

*- Agora, falando sério, tudo isso faz lembrar o que aconteceu ontem lá no serviço. A gente pode até fazer uma comparação.*

*- Conta lá - disse Ana, olhando-o de través.*

*- Quase acontece uma tragédia. Um moço chamado Eduardo começou a trabalhar com a gente. Aprendeu a soldar com o pai, no fundo do quintal de sua casa.*

Quando chegou lá, foi uma luta fazer ele entender certas normas de segurança. E ele quase bota fogo na casa.

- Não estou vendo a relação...
- Você está linda hoje. – comenta Vítor sorrindo.
- Essa eu entendi. Continua o caso, antes que eu lhe plante este cinzeiro nessa privilegiada cabeça.

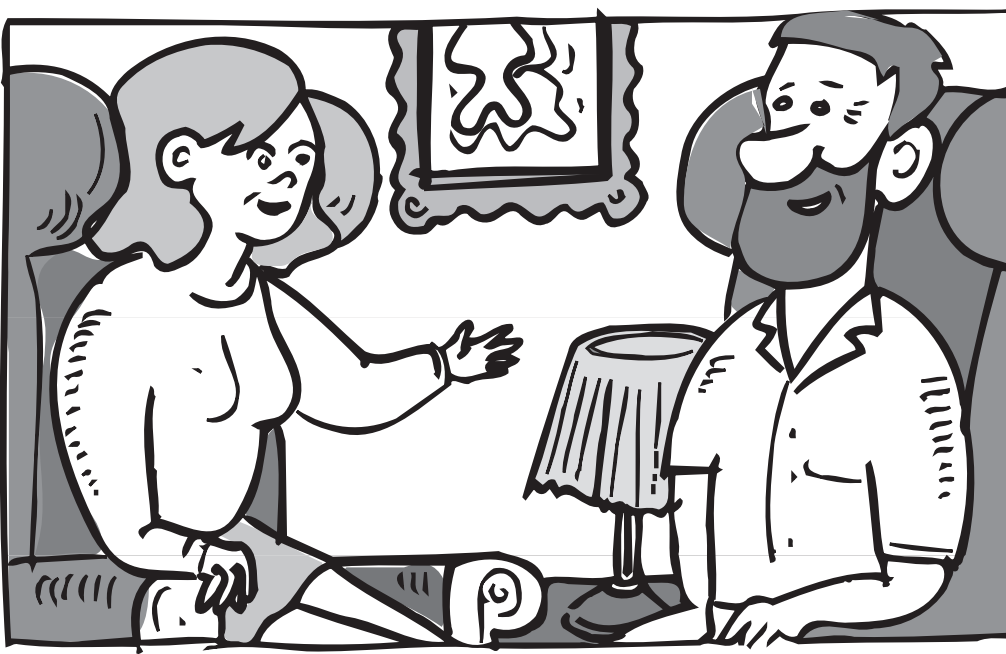
- É o problema do exemplo. O Sa-mu-el... – disse ele frisando bem cada sílaba – falou aquilo porque viu o exemplo que os adultos ali lhe davam. O Eduardo, também. Desde pequeno ele foi vendo o pai trabalhar sem a menor preocupação com a segurança e repetia o exemplo. A conclusão de Samuel é consequência do que ele costuma ver em casa.

- Brilhante. Parece aquela história: **tal pai, tal filho**.

Ao ouvir isso, Vítor pára no ar a latinha de cerveja que levava à boca, olha a mulher, fingindo total espanto e fala com entusiasmo:

- Amor, observando melhor, você hoje não está tão bonita assim hoje.

Quase que o cinzeiro voa.



1. A mãe e o garoto conversavam sobre a *preservação da fauna e da flora* enquanto seguiam para casa. O que é que estava preocupando aquela senhora? Você sabe o que é *fauna* e *flora*? Veja no seu dicionário o significado dessas duas palavras.

- a) fauna: .....
- b) flora: .....

2. - Conta lá – disse Ana, olhando-o *de través*.  
Veja no seu dicionário o significado da expressão em destaque e comente.

.....

## Dicionário

## Entendimento

1. Da frase do pequeno Samuel e do que você pôde observar no diálogo do casal, como é a vida naquela família?
2. Por que Vítor reclama com Ana quando ela chama o filho de Samuca?
3. Uma parte do texto gira em torno de uma brincadeira que Vítor faz com sua mulher. Ela não gostou da brincadeira, e chamou o comentário de *machista*. Responda o seguinte:
  - a) Que comentário foi esse?
  - b) Por que ela achou que o comentário era machista?
4. Em torno da brincadeira de Vítor, ambos vão jogando com as idéias de beleza e feiúra, relacionando-as à inteligência e à falta de inteligência. Explique os sentidos que os personagens querem dar às seguintes frases:
  - a) - *Você está linda hoje - comenta Vítor sorrindo.*
  - b) - *Amor, observando melhor, você não está tão bonita assim hoje.*
5. Vítor tentou estabelecer uma relação entre o exemplo que o filho dele recebeu e o exemplo que seu colega de fábrica recebia do pai. Que lição ele queria tirar daí?
6. Lendo a parte final da Cematexto, você diria que Vítor concorda ou discorda da aplicação da máxima *tal pai, tal filho* também ao caso dele?

## Reflexão

A tarefa de hoje vai girar em torno da parte final da Cematexto. Tente fazer um pequeno texto, com dois ou três parágrafos, falando sobre o problema do exemplo. Comente o texto com base na seguinte afirmação: *O exemplo é uma escola*. Você sabe que uma escola pode ser boa ou ruim, aprende quem quer... Fique imaginando como você comentaria esse caso.

- *É o problema do exemplo. O Sa-mu-el... - disse ele frisando bem cada sílaba - falou aquilo porque viu o exemplo que os adultos ali lhe davam. O Eduardo também. Desde pequeno ele foi vendo o pai trabalhar sem a menor preocupação com a segurança e repetia o exemplo. A conclusão do Samuel é consequência do que ele costuma ver em casa.*

- *Brilhante. Parece aquela história: tal pai, tal filho.*

*Ao ouvir isso, Vítor pára no ar a latinha de cerveja que levava à boca, olha a mulher, fingindo total espanto e fala com entusiasmo:*

- *Amor, observando melhor, você não está tão bonita assim hoje.*

*Quase que o cinzeiro voa.*

Para fazer o seu trabalho, dê um título bem sugestivo e vá escrevendo...

Mãos à obra!

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Neste momento, você vai rever alguns assuntos já estudados nas aulas anteriores, nesta mesma seção. Nunca é demais verificar se a gente de fato conseguiu gravar o que estudou.

Você já aprendeu que o **vocativo** é o termo da oração que expressa um chamamento. O **vocativo** é a expressão que chama o ser a quem nos dirigimos. Observe:

*Filipe, meu filho procurou por você.*

Também aprendeu que o **aposto** serve para ampliar o entendimento de um termo da oração, serve como explicação. Veja este caso:

*Ana, mulher de Vítor, fala com ele sobre a frase de Samuel.*

Você aprendeu também que o **vocativo** e o **aposto** devem vir separados dos outros termos da oração por meio de vírgulas.

1. Agora utilize os seus conhecimentos e coloque as vírgulas nos vocativos e apostos das frases abaixo. Em seguida, identifique cada caso. Siga o exemplo:

*Samuel filho de Ana e Vítor diz uma frase interessante.*

*Samuel, filho de Ana e Vítor, diz uma frase interessante. (aposto)*

- a) *Menina esse garoto saiu com a beleza da mãe e a inteligência do pai.*  
..... (.....)
- b) *Seu Alberto dono do sacolão vivia cobrando do Vítor.*  
..... (.....)
- c) *Luciano amigo de Vítor contou-lhe os acontecimentos da assembléia.*  
..... (.....)
- d) *Vou ignorar esse comentário machista seu cretino.*  
..... (.....)

O **pronome relativo** substitui, numa nova oração, um substantivo que lhe antecede. Veja as frases abaixo:

*Samuel disse uma frase sobre equilíbrio ecológico.*

*Samuel é filho de Ana e Vítor.*

Podemos reunir essas duas frases numa só, substituindo o substantivo Samuel pelo pronome relativo **que**. Observe:

*Samuel, que é filho de Ana e Vítor, disse uma frase sobre equilíbrio ecológico.*

2. Analise as frases seguintes e escreva uma nova frase substituindo os substantivos destacados pelos pronomes relativos entre parênteses. Siga o modelo:

A **Matinha** será explorada.

Há muito minério **na Matinha**. (onde)

A **Matinha**, onde há muito minério, será explorada.

- a) **Vítor** diz que beleza e inteligência são inconciliáveis.

**Vítor** gosta de brincar com a mulher. (que)

.....

- b) **Eduardo** repetia os erros do pai.

**Eduardo** aprendeu a soldar em firma de fundo de quintal. (que)

.....

- c) O menino tivera bons exemplos.

A frase **do menino** era muito inteligente. (cuja)

.....

Você aprendeu que a língua oral, que usamos na fala do dia-a-dia, difere em muitos aspectos da língua escrita. Enquanto na fala usamos gestos, entonações, expressões fisionômicas para enriquecer a comunicação, na escrita nós temos que substituir isso por sinais, por comentários. Veja:

*O menino sai e dona Ana desaba na poltrona, abanando-se toda.*

As pausas que apareceriam na fala são substituídas pelas vírgulas. Para dar a idéia do cansaço da personagem, o narrador usa as palavras **desaba**, **abanando-se**.

3. Reescreva o diálogo abaixo, acrescentando comentários que falem dos gestos, das emoções dos personagens.

- *A assembléia foi muito interessante..*
- *O Samuel não ficou cansado?*
- *Que nada! Ele gostou tanto, que até disse uma frase muito bonita sobre o que viu.*
- *O que foi que ele disse?*
- *Fale para o papai o que você disse, Samuca.*
- *Ah, já esqueci.*
- *Ele disse que os homens e a natureza devem viver em harmonia.*
- *Nosso filho fala assim porque nós passamos isso para ele.*

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

4. O nome da mãe **coincidiu**. A palavra em destaque é formada pelo elemento **co-** que, colocado diante de outra, no caso **incidiu**, altera-lhe o sentido. Esse elemento que colocamos **antes** das palavras recebem o nome de **prefixo**.

Agora forme outras palavras pelo processo de **prefixação**, isto é, acrescentando prefixos a uma outra já existente. Assim:

*incidir*: coincidir

- a) lembrar:.....
- b) entender: .....
- c) dizer: .....
- d) atar: .....
- e) definir: .....
- f) justo: .....
- g) avô: .....
- h) presidente: .....

5. Os **advérbios** e as **locuções adverbiais** determinam verbos, adjetivos e outros advérbios, dando idéia de tempo, modo, lugar, intensidade, negação, afirmação, dúvida e outras. Na análise sintática, os advérbios e locuções verbais recebem o nome de **adjuntos adverbiais**.

Identifique o adjunto adverbial. Se ele não estiver no final da frase, separe-o por vírgulas. Só não separe por vírgulas se ele for de intensidade (muito, pouco, bastante etc.) ou de negação (não, nunca, jamais etc.) e se vier perto da palavra que ele determina. Siga o exemplo:

*Na volta para casa, Ana e Samuel vinham conversando.*  
**Na volta para casa**, Ana e Samuel vinham conversando.  
 (Adjunto adverbial de tempo)

- a) *Na semana passada um moço chamado Eduardo começou a trabalhar na firma.*  
 ..... (.....)
- b) *No pátio da casa Samuel joga bola com Filipe.*  
 ..... (.....)
- c) *Samuel gostou muito da assembléia.*  
 ..... (.....)
- d) *Em casa o marido está de pernas pro ar.*  
 ..... (.....)
- e) *Acabada a festa dona Ana volta.*  
 ..... (.....)
- f) *O nome do pai não coincidiu.*  
 ..... (.....)